

Eva Wilma e Carlos Lara na luta pela preservação da Natureza!

ecologia e turismo

Apelo às Forças Armadas em Defesa da Natureza

Primavera 73

R\$ 3,00

Hamburgo

ÀS FORÇAS ARMADAS

Transcrição de
"A Tribuna"

Impossível se nos afigura deixar de registrar o apelo do professor Piquet Carneiro, presidente da Fundação Brasileira de Conservação da Natureza, para que as Forças Armadas assumam a responsabilidade da defesa ecológica no País, marcadamente no que respeita à Bacia Amazônica. Já, segundo advertiu o professor Augusto Ruschi na Câmara dos Deputados, pode-se estender, em pouco tempo, o maior deserto da América do Sul. O apelo às Forças Armadas nasce da concepção de que a defesa ecológica se impõe em nível de segurança nacional, e não só na Amazônia, mas por todo o País.

Este, então, aparece-se como um dos maiores problemas a desafiar os dirigentes nacionais, reclamando não só medidas extensas, como também enérgicas e ainda urgentes. Pois é de um milhão por dia, a grosso modo, a derrubada de árvores no País, para alimentar siderúrgicas de pequeno e médio porte, além de outras indústrias, servindo ainda para usos domésticos, em numerosos lares, a tal ponto que supera o emprego industrial da lenha.

Coloca-nos o professor Piquet Carneiro diante da devastação operada e em andamento, que leva à destruição dos últimos fatores do equilíbrio ecológico, com que pouco se preocupam os que se empenham no desenvolvimento econômico, quando aquele desequilíbrio trará problemas insolúveis, como já se apresentam em trechos de deserto, faixa que se estende pelo interior afora, do Nordeste a Mato Grosso, na eliminação das castingas, última forma de sobrevivência da terra. Pode-se argumentar, contra as advertências do professor Piquet Carneiro, que há reflorestamento no País, graças aos incentivos fiscais, mas ele já respondeu a essa alegação no contexto de sua demonstração denunciadora: o reflorestamento a que se procede não substitui as florestas naturais. Se em números oficiais surge o otimismo da compensação pelo plantio que repõe as derrubadas, tal reflorestamento, de fins comerciais, não serve à ecologia.

Servirão seus resultados à exportação de madeira, um dia, mas não atuam no plano ecológico de grau de umidade eficiente, a produzir a precipitação das chuvas. E sem essa função da floresta natural, os rios desaparecerão.

Conclusão na penúltima página



Foto Central

AO
CONDEPHAAT
a gratidão
de
ITANHAÉM
pelas
resoluções
em destaque
da nossa
História
e
Belezas
Naturais
1-9-73
data
gloriosa !

A Destruição na Rio-Santos

Transcrição de

"O Estado de

São Paulo"

O paisagista Roberto Burle-Max denunciou ao Conselho Federal de Cultura que continuam sendo praticados desmatamentos nas obras de construção da rodovia Rio-Santos, apesar das promessas do ministro Mário Andreazza, dos Transportes, de que seriam adotadas novas medidas capazes de impedir danos à flora, à fauna e à paisagem da região.

Burle-Max afirmou que a situação é muito mais grave do que qualquer pessoa possa imaginar e chegou a pensar em elaborar um trabalho com a participação de botânicos, ecologistas e naturalistas para enviar a sociedades científicas mundiais, como a Unesco, embora se julgue sem competência legal para esta medida.

Acrescentou que os desmandos contra a natureza, no Brasil, já estão preocupando seriamente os naturalistas estrangeiros, como o rei Humberto da Noruega, que enviou cartas ao presidente Médici, alertando contra os desmatamentos provocados pela abertura de estradas na Amazônia. "Os trabalhos da Rio-Santos já causaram protestos de personalidades e organismos internacionais, mas estes documentos não são revelados ao público".

O paisagista é o quarto especialista brasileiro a denunciar enfaticamente os desmatamentos ao longo da Rio-Santos: o primeiro foi o professor Piquet Carneiro, presidente da Fundação Brasileira de Conservação da Natureza; o segundo, o professor Aparício Pereira, um dos chefes de pesquisa do Jardim Botânico, e o terceiro, o professor Roberto de Melo Alvarenga, diretor da Divisão de Proteção aos Recursos Naturais da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Apesar disso, o DNER e o ministro Mário Andreazza insistiram em que a estrada está sendo construída sem prejuízos para a natureza.



Parques de ecologia e turismo no Litoral

A Sociedade de Ecologia e Turismo promoveu caravana civica de Itanhaém a Iguape com os excursionistas a pé e em bicicletas pelas praias. A principal finalidade da iniciativa é a desapropriação de pequenas praias na região para a formação de Parques de Ecologia e Turismo.

A caravana foi denominada Maurity Izidro Alves de Oliveira, representante do governador do Estado no litoral e seus participantes num percurso de 70 quilômetros distribuíram panfletos e flâmulas pela preservação da paisagem. A Sociedade de Ecologia pretende a formação de Parques na Praia e Cachoeira do Rio Verde e Ilha do Boquete.

A Ecologia em termos de paisagem é garantia de pleno equilíbrio interior, recomposição psíquica imprescindível aos que saem de férias ou nos fins-de-semana, paisagem total descortiniada pleno com pontos de recepção ocultos na vegetação.



A recepção a Colasuonno que com o prefeito Orlando B. Sobrinho estudou as perspectivas de Itanhaém não significará simples registro histórico: Itanhaém poderá ser incluída na planificação da "Grande São Paulo", como setor essencial num sentido amplo de "Parque - Ecológico - Turístico", com recepção a Turismo de classe internacional.



Aspecto da "Prainha", famoso recanto de Itanhaém, onde vem sendo filmada a novela "Mulheres de Areia".

PROBLEMAS BRASILEIROS

"Caxias,
Pacificador
da Família
Brasileira"

Senador Franco Montoro

Em sessão histórica do Círculo Militar de São Paulo, realizada em 20 de agosto do último ano, foram lembradas as seguintes palavras de Caxias dirigidas aos revoltosos do sul, visando à conciliação e unidade da família brasileira:

"Lembrai-vos que a poucos passos de vós está o inimigo de todos nós. Não pode tardar que nos meçamos com os soldados de Rosas e de Oribe. Guardemos para então as nossas espadas e o nosso sangue. O estrangeiro exulta com essa triste guerra com que nós nos estamos enfraquecendo e destruindo. Abracemo-nos e unamo-nos para marcharmos, não peito a peito, mas ombro a ombro, em defesa da Pátria que é a nossa mãe comum".

Realmente o espírito de compreensão, justiça e pacificação, foram as notas que caracterizaram a vida e a obra de Caxias, ao lado de sua reconhecida, inteligência e energia, postos ambos a serviço da unidade nacional.

Depois de haver participado, Tenente ainda, na campanha pela independência, combatendo na Bahia as tropas lusitanas que impugnavam o ato de libertação de 7 de setembro de 1822, depois de participar brilhantemente da guerra Cisplatina, de 1825 a 1828 defendendo, ainda, nossa unidade e independência, Caxias parte para sua primeira missão de Comandante Geral e Presidente da Província do Maranhão, onde eclodia a rebelião da "balaçada".

Em 1842 recebe Caxias a missão de pacificar São Paulo onde rebentara a revolução de Sorocaba. Com a mesma capacidade e energia, e com o mesmo espírito de compreensão, respeito e conciliação obteve novo triunfo:

"A 20 de junho entrava em Sorocaba, principal reduto liberal sem dar um tiro; o inimigo havia debandado. Caxias teve o desgosto de prender padre Feijó, cujas ordens fóra o primeiro a obedecer ao tempo da Regência e que agora liderava os rebeldes. Um dia depois publicava edital de anistia aos insurretos que se apresentassem dentro de dez dias. Renovava sua disposição pacificadora. Livre dos ódios e paixões". Assim agiu, a seguir, em Taubaté e logo depois em Minas Gerais, onde obteve a inteira pacificação da importante Província: "Novamente Lima e Silva providenciaria tratamento digno aos vencidos. E dizem que ainda encontrou tempo para visitar o sítio de Tomás Antônio Gonzaga o poeta da Inconfidência. Foi portanto, dentro dessa mesma linha de inquebrável fidelidade à sua formação humanista que Caxias, no Rio Grande do Sul, ao dirigir-se aos brasileiros da Revolução Fa

roupilha, dirigiu-lhes a proclamação destacada na oração do atual Comandante do II Exército: "Abracemo-nos e unamo-nos para marcharmos, não peito a peito, mas ombro a ombro, em defesa da Pátria, que é nossa mãe comum". Essa conduta recebeu o reconhecimento de todos os brasileiros. Os paulistas, através da Câmara Municipal da cidade de São Paulo, lhe apresentaram o competente diploma para representar a Província na Câmara dos deputados, em lugar do Desembargador Monteiro de Barros, que havia falecido. A mesma prova de confiança e aprêço recebeu ele da Província do Rio de Janeiro e do Maranhão. Mas coube ao Rio Grande do Sul a honra de tê-lo como representante no Senado do Império. A 11 de maio de 1866 o Senador Conde de Caxias, toma posse no Senado onde permanece durante três anos. Dos registros constam alguns de seus trabalhos e a transcrição de suas declarações como Presidente do Gabinete Ministerial e portanto, chefe do Governo, em três oportunidades, 1856, 1861 e 1875. Deste registro, vale a pena destacar a fala de Caxias como Presidente do Conselho. "As lutas passadas estão terminadas e esquecidas. O Governo é conservador - progressista e progressista - conservador. Aceita todas as questões políticas que têm sido pontos de divergência até agora, para, na calma das paixões, discuti-las e solve-las..."

A essa figura de autêntico pacificador da família brasileira a Nação inteira rende hoje sua homenagem de respeito e de admiração. E para reafirmar que militares e civis caminhando - como dizia Caxias, "não peito a peito, mas ombro a ombro", inspirado no exemplo do grande brasileiro, podem construir uma grande nação, é oportuno lembrar o depoimento de Ruy Barbosa, líder incontestado das campanhas civilistas: "Estas memórias - diz Ruy, depois de descrever uma série de acontecimentos de sua história pública - são para afimar a nossa nacionalidade, mostrando quão alto e esclarecido amor a Pátria casa, no seio dos nossos Exércitos, o instinto da boa democracia e da boa liberdade com o da boa educação militar. Ai está, Senhores, como eu tive há mais de meio século, o primeiro contato com o elemento militar. Tive-o, daí a tempos, na Abolição. Tive-o logo após, em 1889: dia a dia: no Diário de Notícias. Tive-o mais tarde, em 15 de novembro, na revolução, entrando por ela juntos, para sairmos juntos na Revolução. De novo o tive, diariamente, no governo provisório, de 1889 a 1891.



Figurantes da Homenagem à Direção, Eleição e Pessoal Técnico da TV. TUPI, promoção do Lions Clube de Itanhaém, oportunidade em que o Prefeito Orlando Bifulco S^o destacou nos consagrados artistas Eva Vilma e Carlos Zara, o alto significado de "Mulheres de Areia", no sentido de divulgação das paisagens de Itanhaém.

No Poco de Itanhaém e às Autoridades, por intermédio da Sociedade de Ecologia, peço continuados esforços, no sentido da preservação da paisagem, da beleza das praias de Itanhaém que frequento desde menina. Não permitamos que feios prédios nos roubem os horizontes e os jardins naturais que constituem a vegetação típica litorânea. Se Itanhaém foi escolhida para as gravações o cenário de Mulheres de Areia, o foi graças à sua beleza natural. Unamo-nos todos na defesa da paisagem itanhaense, não permitindo que os colossos de concreto a asfixiem, à exemplo de que aconteceu na Guanabara e Santos. O progresso não orientado, pode se transformar em retrocesso irreversível. A Prainha dos Pescadores onde rodamos "Mulheres de Areia" e outros recantos, como o seu magnífico rio, devem ser preservados da agressão cinzenta dos monstros de concreto armado que são errôneo caminho para o progresso.

Itanhaém, dia da árvore, dia da paisagem,

21 de setembro de 1973

Eva Wilma

Informada pela Soc. de Ecologia de que as praias pequenas e os costões de pedras não gozaram da proteção do Decreto n.º 52.892 de preservação das paisagens, pois a regulamentação somente considerou praias de mais de cinco quilômetros — Eva Wilma, Ruth e Raquel, com a mensagem acima, aliam-se à luta que Burle Marx e outros paisagistas, sociedades preservacionistas e a Imprensa Jeremóviciem em defesa da paisagem brasileira.

A Soc. de Ecologia encaminhou a mensagem ao governador Laudo Natel, visando seja complementada a regulamentação do Dec. 52.892 que tem valiosos dispositivos de Lei, praticamente anulados pela sua regulamentação, a Resolução de n.º 1, da Sec. do Turismo.

Possa alcançar, a natural beleza de Eva Wilma, a preservação das belezas naturais, ao longo do litoral norte e sul! Estes são votos que fazemos, nesta Primavera de 1973 — Soc. de Ecologia de Itanhaém

PROGRESSO OU DESTRUIÇÃO?

O velho homem do mar, sem amparo, sem ajuda, tornando-se mais uma paisagem de nossas praias, conhece a beleza e as riquezas do litoral brasileiro.

Dele obtém recursos. O sustento de sua família. Nasceu no mar. Há de morrer no mar. Lutando contra as tempestades, procurando ele próprio vender o produto de seu esforço. Acordando e dormindo de madrugada.

Hoje o velho homem do mar está sendo atraído para fábricas modernas. Seu barco já não é frágil. Sua tarrafa, uma possante rede que captura toneladas de uma só vez.

O velho homem do mar encontrou o progresso. Saberá o velho homem do mar usar seus possantes barcos modernos? Saberá dosar a pesca? Saberá dominar a ambição, mal de todos os homens? Saberá que em determinadas épocas, não poderá pescar? Saberá ele o que vem a ser a extinção de espécies? Será através do progresso que o velho homem do mar encontrará a paz? Ou será o progresso sinônimo de sua destruição, da destruição da fauna marinha e assim, destruição do próprio homem?

Prof. Mário Rodrigues

NOSSA CAPA — Surge nova ponte para a travessia do Mar Pequeno. A Ponte Pensil torna-se, símbolo sandosista e de turismo. A Prefeitura Municipal de São Vicente voltada à recuperação das praias e à rearboração da cidade. A Administração Bierrenbach conta com a colaboração do Povo: A "célula mater" deve ser um exemplo do turismo em moderna concepção.

VISITE ITARIRI — "Rio do Azeite", corredeiras do Arubá, Fazendas e Chácaras paradisíacas, Vale das Antas, lavoura resplandecente, hortaliças, bananas, frutos, Paisagem, muita Paisagem.

Prefeito: — João Franco

VISITE PEDRO DE TOLEDO: — "Rio do Peixe", Fazendas Senhoriaes, Chácaras paradisíacas, Vale das Antas, lavoura resplandecente, hortaliças, atuante, criação de gado, Paisagem, muita Paisagem.

Prefeito: — Antonio Augusto Ramos



Elvira Rocha (Portinari), Maria Izabel de Linsandra (Mário
Luiz Mellores (Ivanair), sendo ao lado Cláudio Vencosta (Charrua,
Araci Graczi (Glorinha) e Gláuciranezo Guimarães (Trenão)
quando do "curso de ecultura de arca", promovido conjun-
ta da Associação Comercial, Agrícola e Industrial de Itapetininga,
Prefeitura Municipal de Itapetininga, TV Tupi e Diferes Associações.

**O MARTÍRIO
DAS ANDORINHAS**

"Causou-me profundo pesar ler nos jornais a notícia sobre "Fastígio e martírio das Andorinhas".

"Fiquei horrorizada ao verificar até que ponto o ser humano decalca, não só com muita maldade é que se pode cometer um crime desse tipo. Para que cortar as seringueiras? Argumentam que as andorinhas sujavam a praça da cidade. Quem mais suja a praça? Não são os próprios homens, com tocos de cigarro, palitos de sorvete, papéis, etc? Será que o prefeito não tinha condições de pagar uma pessoa para cuidar da limpeza?

"Sinceramente, não sei como denominar essas pessoas que não sentem amor pelos entes da natureza. Espero que os habitantes de Jussara (PR) compreendam sua atitude hostil e vejam o erro que cometeram contra a natureza, já tão insignificante para o homem atual. — Nilda M. de Figueiredo" (Imbu).

**O leitor pede
o fim desse torneio**

Rr: "Gostaria de saber a quem poderia apelar, para acabar, no Brasil, com esse criminoso torneio que se chama tiro-ao-vôo.

Não bastasse o péssimo exemplo do desrespeito às inofensivas pequenas aves, que também são criaturas de Deus, exemplo dado por inescrupulosos marmanjos, agora também estão envolvidos nisso crianças e até mulheres.

Sanguinários, eis o que são. Numa época em que grande parte da humanidade se volta para a preservação da fauna e da flora, desequilibradas pela estupidez humana, os praticantes desses crimes chamados de tiro-ao-vôo, não se envergonham de se apresentar como covardes assassinos, como o fizeram no Telejornal da Rede Globo na noite de 8/7/73".

**Benedicto Ismael Camargo
Dutra, Capital SP.**

**PROBLEMAS BRASILEIROS
(CONCLUSÃO)**

E, de então até hoje, nunca cessei de o ter, pela tribuna, pela imprensa, pelos tribunais, na resistência a opressão nas reivindicações do direito, nas vitórias da lei e da liberdade". Que civis e militares vejam sempre nas lições de patriotismo, coragem, respeito e dignidade do grande Caxias o caminho do progresso da justiça e da paz para a família brasileira.

Só assim poderemos enfrentar a seriedade de nossos problemas e o peso das responsabilidades do Brasil para com o seu povo e para com o mundo.
"Senador Franco Montoro"

Preservação da Flora e Fauna

O presidente da seção brasileira do Conselho Internacional de Proteção aos Pássaros, cientista

Augusto Ruschi, considerado um dos maiores conhecedores de colibris do mundo, enviou ao governador Rondon Pacheco uma exposição de motivo, na qual, depois de ressaltar a importância do ecossistema do Parque Florestal do Rio Doce, pede-lhe para impedir que a estrada Acesita-Caratinga corte aquela reserva. O cientista afirma que o parque, embora represente biogeograficamente, com seus 355 km2, um simples ponto na sub-região brasileira da região neo-tropical, possui 400 espécies de aves e mais de 10 mil espécies botânicas, fanerogâmicas, enquanto em toda a região neoártica, que abrange toda a América do Norte, inclusive a Groenlândia, num total de 31 milhões de km2, vivem apenas 650 espécies de aves e 18 mil botânicas fanerogâmicas.

Transcrição de " A Tribuna "

O "SE" DA ECOLOGIA BRASILEIRA (Parodiando Kipling)

- SE - forem atendidos a tempo, os reiterados apelos de amigos da Natureza, pela preservação da flora, fauna e da paisagem, a ver o retrato da pátria, tesouro de que tanto nos ufanamos no passado . . .
- SE - soubermos respeitar os perfis traçados por Deus, no desenho de nossos recantos de praias, costões de pedras, rios e cachoeiras, sem pretendermos ser melhores arquitetos;
- SE - conseguirmos manter as reservas florestais já estabelecidas e crescer esse patrimônio, fazendo-nos assim dignos da herança transmitida pelas mãos emocionadas de Pero Vaz Caminha . . .
- SE - além das grandes reservas florestais, conseguirmos estabelecer "mini-parques" paisagísticos, a fim de que nossos filhos saibam sempre o que era uma paisagem brasileira;
- SE - alcançarmos que o homem comum compreenda que os animais, aves e pequenos seres, são todos nossos irmãos e imprescindíveis para o equilíbrio biológico natural, sendo fauna e flora brasileira, uma epopéia na Obra Divina;
- SE - nos lembrarmos sempre que a natureza criou os mangues, brejos, gumboas e alagados, para servir de último refúgio à fauna, único recanto onde os pequenos seres logram escapar da fúria de um tal "Homo sapiens" . . .
- SE - soubermos garantir como de uso comum as margens de praias, rios, costões de pedras e cachoeiras, reservando para admiração da nossa gente e dos nossos visitantes, harmonias que Deus selecionou cuidadosamente para um povo escolhido;
- SE - formos capazes de conter o impulso imediato dos farséis, loteadores e maníacos do concreto armado, expulsando-os dos templos que devem ser os recantos de notória beleza natural;
- SE - como bons brasileiros, soubermos fazer ser cumprido a Constituição no seu artigo 172 - "Ficam sob a proteção especial do poder público os documentos, as obras e os locais de valor histórico e artístico, os monumentos e as paisagens naturais notáveis, bem como as jazidas arqueológicas."
- SE - em cada município brasileiro for estabelecido um "Plano Diretor de Ecologia" - bíblia de brasilidade, vigilância cívica imprescindível, na própria célula da nacionalidade;
- ENFIM - se formos capazes de conseguir, nos inexoráveis minutos de rádio e televisão, a divulgação das músicas brasileiras, libertando os nossos filhos de uma viagem cerebral que os faz alienígenas e estereotipados; (ecologia da nacionalidade)
- ENTÃO - brasileiros - nossa será a terra e receberemos turistas perplexos, de todo o mundo e o que é mais importante - poderemos nos dizer filhos da inextinguível beleza que Deus deu à Pátria Brasileira.



"Poço das Antas", em Monguaguá, ponto de intensa visitação turística.



Grupo excursionista da ECOLOGIA em visita a pontos pitorescos ao longo dos costões de Peruibe, região em que o prefeito Sodré planeja estabelecer "PARQUE - ECOLÓGICO - TURÍSTICO"

A Sociedade de Ecologia no Congresso de Serra Negra
 Requerimento aprovado em Plenário

REQUEREMOS, ouvido o Augusto plenário do XVII Congresso dos Municípios de Serra Negra, seja oficiado a Excia. Secretário de Cultura, Esportes e Turismo, Pedro de Magalhães Padilha, com cópia ao Governador Laudo Natel, apresentando as seguintes considerações:

I) - No Congresso dos Municípios no Guarujá, a Delegação da Câmara Municipal de Itanhaém apresentou um apêlo ao Governo do Estado, no sentido de medidas Governamentais pela defesa da Paisagem, particularmente margens de praias, rios e costões de pedras.

II) - Já no Congresso de Itanhaém, atendia S. Excia. o Governador à solicitação, sendo lida em Plenário, a íntegra do Decreto n.º 52.892 de 7 de março de 1972, - restauradas assim as esperanças dos amigos da paisagem, dos afeiçoados aos originais conornos das praias paulistas, seus promontórios, sua vegetação.

III) - Contudo, ao ser elaborada a Regulamentação da Lei, itens essenciais, apreciados por setores destituídos de conhecimento técnico e, ainda, ante largas promessas de adequado planejamento pela Embratur para a Rio-Santos, - o teor da regulamentação, publicado a 23-6-72, Resolução n.º 1 da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, - desviou-se do espírito da Lei original já com graves prejuízos em diversos pontos da paisagem litorânea.

IV) - Assim, ao ensejo do Congresso dos Municípios de Serra Negra, onde o respeito à Paisagem é tônica nos planejamentos, renovamos ao Governo do Estado, particularmente à Sec. do Turismo, a solicitação do Congresso de Guarujá, município estância que tem os mesmos problemas de Itanhaém, no tocante a agressão à paisagem.

A Regulamentação ao Decreto n.º 52.892 necessita ser reformulada, com urgência, recorrendo-se a uma técnica nacional, aos nossos paisagistas e arquitetos, ao próprio pessoal técnico da Sec. do Turismo, do Fumest;

O projeto Turis poderá ser adequado a Europa, às costas da França, certas paisagens que exigem moldura, os saques da Idade Média, a utilização não adequada. A paisagem brasileira é ímpar e o que temos a fazer é preservá-la, estabelecendo zoneamentos e restrições, principalmente para as praias pequenas, praticamente esquecidas na Regulamentação.

PAISAGEM, muita PAISAGEM e não empresarismo, - eis a essência de um turismo planejado, em termos modernos, obediente aos ditames da grandza e cultura do povo Paulista.

Há graves ameaças à Paisagem ao longo do litoral Paulista.

Poderosos interesses, planejamento apressados, arcaica legislação de laudêmios e desconhecimento técnico - são fatores negativos que solapam os alcances de um Decreto governamental recebido como um real marco na História de São Paulo, mesmo um exemplo para o Brasil.

Plenário do Congresso dos Municípios de Serra Negra.

Serra Negra aos 14 de maio de 1973.

Ernesto Zwarg Junior - integrante da Delegação da Câmara Municipal de Itanhaém e representante da Sociedade de Ecologia e Turismo, entidade de defesa da paisagem, fauna e flora.

AMPARO À FAUNA MARITIMA

Infelizmente nosso primeiro artigo "AS TAINHAS SUMIRAM" tornou-se realidade. A temporada de Junho - Julho, foi inferior às anteriores.

Na faixa litorânea Praia Grande - Peruibe onde existia grandes cardumes de tainhas e pescadas de toda espécie, mormen e Cambucú, robalos, caratingas, salgos, roncador e canguá, estão de ano para ano diminuindo as perspectivas de sobrevivência.

Detendemos nos Congressos Estaduais e Nacional, o "Amparo ao Pescador Artesanal" e abordamos a defesa da fauna marinha, condenando principalmente a Pesca do Camarão Sete Barbas, por ser feita em lugares da desova, exterminando com toneladas diárias dos filhotes desses peixes.

No Estado de Santa Catarina, foi proibida a pesca de camarão e em Cananéia e Iguape foi regulamentada.

Sugerimos à Secretaria da Agricultura, conhecer do assunto, e tomar as medidas urgentes necessárias, para preservar o pouco que resta da nossa fauna marinha.

José Rodrigues Poitena

PELES DO AMAZONAS

"Lendo o comentário do sr. J. S. Vanni sobre "A pele do Amazonas" no qual ele faz referências à grande quantidade de peles de varias espécies de animais de nossa fauna que são comercializadas no Amazonas, podemos calcular a extensão do problema, cuja solução é imprescindível, pois a atual situação irá, infalivelmente, acarretar o desequilíbrio ecológico de nossa fauna, se providências urgentes não forem tomadas.



"Enquanto, de um lado, existem pessoas a se debaterem contra a caça, de outro, há os que lutam desesperadamente para levar o Governo Federal a revogar ou modificar "para melhor" (para eles é claro) a lei 5.197, que proibe a exportação de peles de animais silvestres.

"Urge uma solução, a fim de que inocentes animais não pereçam nas mãos de perversas criaturas que não merecem consideração alguma porque suas indoles estão petrificadas.

Agradeço à Folha de S. Paulo, por tudo que puder fazer na defesa de nossa flora e de nossa fauna.
Neyri Braghini Alvarez - (Capital)





13-8 - Evento Histórico para o Vale do Ribeira e Litoral



organize no seu
município, Sociedade de
"Ecologia e Excursionismo"
e demonstre que o Brasil
Tem o nosso Amor!

Donde nasce no Rio da Azule em Itariri.
As corredeiras dos rios Azule e Aruba são de
extraordinária beleza. Pena que em vários pontos
do litoral as margens dos rios estão tomadas por
particulares e que as derrubadas nas cabeceiras estejam
diminuindo o volume das águas. A Ecologia não tem "ECO"...